

A Ética e sua Implicação na Sustentabilidade Ambiental e no Design

The Ethics and its implication on environmental sustainability and on Design

Schulte, Neide Köhler; Ms; Universidade do Estado de Santa Catarina
neideschulte@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa investiga as propostas dos teóricos para uma ética ambiental. A partir destas propostas se levanta a implicação da ética ambiental na sustentabilidade ambiental e no design.

Palavras Chave: ética; Design e sustentabilidade ambiental.

Abstract

This research investigates the proposals of the philosophers about environmental ethics. From this proposals is raised the implication of environmental ethics on environmental sustainability and on Design.

Keywords: *ethics; design and environmental sustainability.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Paul W. Taylor, considerado um filósofo individualista da Ética Ambiental Biocêntrica, em seu livro *Respect for Nature: a theory of environmental ethics*, apresenta sua teoria para a ética ambiental. É uma tentativa de estabelecer as bases racionais de um sistema de princípios morais, através do qual, o tratamento humano para com o ecossistema natural e as comunidades selvagens, deva ser guiado. Taylor argumenta que, “independente dos deveres que possuímos para com os outros seres humanos, nós somos moralmente requeridos a nos preocupar com certas ações que possam beneficiar ou prejudicar os seres selvagens no mundo natural” (TAYLOR, 1987, p. 10). O mundo natural não é um simples objeto para ser explorado pelos humanos, nem as criaturas utilizadas como recursos de nosso uso e consumo. Ao contrário, as comunidades de vida selvagens são merecedoras de nossa preocupação moral e consideração, pois possuem um tipo de valor que pertence a elas inerentemente.

Tom Regan e Kenneth Goodpaster são teóricos que também formulam teses para a concepção de uma ética ambiental. A formulação de uma ética ambiental é necessária porque as plantas e os animais selvagens não são reconhecidos como tendo interesses ou valores que devam ser levados em conta por si mesmos (REGAN, 1981). Para que ocorra a preservação do mundo natural é preciso que seja respeitado o valor inerente das coisas vivas, independente de qualquer valor instrumental que possam ter para os humanos.

Para esse estudo, a metodologia utilizada tem como base uma análise teórica das propostas dos filósofos biocêntricos. O estudo contribuirá para estabelecer princípios para uma sustentabilidade ambiental genuína, que poderá servir de ferramenta para o design.

Sustentabilidade Ambiental e a Ética Biocêntrica

O argumento da sustentabilidade ambiental é tipicamente antropocentrista: ‘futuras gerações de pessoas possuem tanto direito a viver fisicamente seguras e saudáveis como as pessoas das presentes gerações’. Cada ser humano está sob uma obrigação de não permitir que o meio-ambiente natural se deteriore a ponto que seja comprometida a sobrevivência e bem-estar dos futuros habitantes humanos da terra. Também possui um dever de conservar os recursos naturais para que as futuras gerações possam usufruir dos muitos benefícios derivados desses recursos. A responsabilidade de proteger espécies selvagens ameaçadas está ligada aos valores humanos. Além do mais, algumas vezes é argumentado que a variedade de espécies de plantas e animais é necessária para desenvolver novas maneiras de proteger os humanos de doenças, a se livrar de bactérias perigosas, de aprender como controlar certos insetos e outras ‘pestes’ e produzir novas fontes de comida por meio da engenharia genética. Além disso, os humanos possuem uma obrigação de preservar a beleza da natureza selvagem para que as futuras gerações também possam ter a oportunidade de experimentar e apreciar essa beleza. Seria injusto destruir as maravilhas naturais do mundo e que deixar apenas lixo para que os outros contemplem. Além do mais, um sistema inteiro de padrões e regras governando a conduta no presente, em relação ao ambiente natural da terra, pode ser formada apenas a partir dos interesses e necessidades humanas (TAYLOR, 1987).

Por outro lado, a partir do ponto de vista da teoria biocêntrica da ética ambiental, as obrigações para a natureza não se sustentam pelas obrigações com os humanos. A ética ambiental não é uma subdivisão da ética humana. Embora muitas das ações estejam corretas de acordo com uma teoria biocêntrica, há o que torna essas ações corretas no caso de um jogo

completamente diferente de considerações. Os princípios morais envolvidos são fundamentalmente separados e distintos. Os dois pontos de vista, um sistema ético antropocêntrico ou biocêntrico, nem sempre possuem os mesmos resultados. Isso implica numa diferença prática na forma como os humanos tratam o ambiente natural. Quando um ponto de vista biocêntrico é tomado, as obrigações e responsabilidades a respeito dos animais selvagens e plantas da Terra são vistos para levantar certas relações morais entre os humanos e o mundo natural. O mundo natural não é simples como um objeto a ser explorado pelos humanos, assim como também não são criaturas que podem ser utilizadas como nada mais que recursos de uso e consumo (TAYLOR, 1987).

Discussão

É comum a crença de que a existência do ser humano é mais valiosa do que a existência de um animal ou planta. Humanos vivem num plano superior, possuem uma dignidade e um valor que estão ausentes em outras formas de vida. Algo mais importante, de maior valor é perdido para o mundo quando morre um ser humano, que não é perdido para o mundo quando morre um leão, uma serpente, ou uma árvore. Esta idéia está tão profundamente enraizada em nossa cultura que é difícil pensar de forma clara e crítica sobre o assunto. Para muitas pessoas, parece perfeitamente evidente que o bem-estar dos seres humanos tem maior valor e, conseqüentemente, deve ser dada maior peso nas suas deliberações morais, além do bem-estar dos animais e plantas. No entanto, quando se busca descobrir razões objetivas que justifiquem esta crença, frequentemente, se confronta com uma metafísica obscura e acrítica.

A admiração e o respeito dos humanos ao que é inerentemente valioso na natureza dá origem a princípio da preservação. O princípio da preservação se refere à não destruição e não interferência no ambiente natural. O princípio da preservação é a base para uma ética ambiental.

Para que seja possível uma sustentabilidade ambiental genuína, é necessária uma visão biocêntrica da natureza. Enquanto se tratar a natureza apenas como um valor utilitário para os humanos, sem considerar seu valor inerente, não haverá sustentabilidade ambiental.

Se os princípios da sustentabilidade ambiental devem estar incorporados ao design, é preciso estabelecer um conceito mais sólido quanto ao que é ambientalmente sustentável de fato.

A visão antropocêntrica não parece adequada no século XXI, e nunca foi. Os estudos sobre uma ética ambiental biocêntrica indicam que esta visão de mundo, centrada na superioridade humana, é responsável pela degradação do ambiente natural do planeta terra, ou seja, pela grave crise ambiental que poderá limitar a existência humana, nesta e nas próximas gerações.

Este estudo se encontra em fase inicial e prosseguirá buscando verificar de que forma o design poderá se adequar aos princípios da ética ambiental biocêntrica.

Referências

GOODPASTER, Kenneth E. **On Being Morally Considerable**. Environmental Philosophy, p. 56-69, 1998.

REGAN, Tom. **The nature and the possibility of a environmental ethic**. Environmental Ethics, v. 03, n. 1 p. 19-34, 1981.

TAYLOR, Paul W. **Respect for Nature: a theory of environmental ethics**. 2. impress with corrections. New Jersey, Princeton: Princeton University Press, 1987